

GERARD DE NERVAL

Tradução Beethoven Alvarez

LAISSE-MOI

Non, laisse-moi, je t'en supplie;
En vain, si jeune et si jolie,
Tu voudrais ranimer mon coeur:
Ne vois-tu pas, à ma tristesse,
Que mon front pâle et sans jeunesse
Ne doit plus sourire au bonheur?

Quand l'hiver aux froides haleines
Des fleurs qui brillent dans nos plaines
Glace le sein épanoui,
Qui peut rendre à la feuille morte
Ses parfums que la brise emporte
Et son éclat évanoui!

Oh! si je t'avais rencontrée
Alors que mon âme enivrée
Palpitait de vie et d'amours,
Avec quel transport, quel délire
J'aurais accueilli ton sourire
Dont le charme eût nourri mes jours.

Mais à présent, ô jeune fille!
Ton regard, c'est l'astre qui brille
Aux yeux troublés des matelots,
Dont la barque en proie au naufrage,
A l'instant où cesse l'orage
Se brise et s'enfuit sous les flots.

Non, laisse-moi, je t'en supplie;
En vain, si jeune et si jolie,
Tu voudrais ranimer mon coeur:
Sur ce front pâle et sans jeunesse
Ne vois-tu pas que la tristesse
A banni l'espoir du bonheur?

DEIXA-ME

Não, deixa-me, peço-te ainda;
Em vão, tão jovem e tão linda,
Tu querias animar-me a vida:
Não vês tu, para minha tristeza,
Que minha face, sem beleza,
De sorrir feliz foi proibida?

Quando o inverno, em sopros gelados,
Das flores que brilham nos prados
Regela o âmago ainda em flor,
Que pode dar à folha morta
Seu perfume que a brisa aporta
E o seu esvanecido esplendor!

Oh! se eu tivesse te encontrado
Quando meu peito inebriado
Pulsava de vida e de amores,
Com qual júbilo e desaviso
Teria acolhido teu sorriso
Em dias tão encantadores.

Mas agora, ó minha donzela!
Teu olhar é uma brilhante estrela
A nautas de turbos olhares,
Cujo barco pronto a afundar,
Estando a tormenta a cessar,
Se quebra e foge sob os mares.

Não, deixa-me, peço-te ainda;
Em vão, tão jovem e tão linda,
Tu querias animar-me minha vida:
Sob esta face sem beleza,
Não vês tu que minha tristeza
Tornou a esperança proibida?